



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA Nº 02 / 09

Data da Sessão: 25 de Abril de 2009

Início da Sessão: 12.00 horas

Fim da Sessão: 13.30 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Lídio dos Santos Cristo, Dr.-----

1º Secretário: Manuel Eduardo Magalhães Portelinha -----

2º Secretário: Vitor Manuel Monteiro Travassos-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25**

----- Aos 25 dias do mês de Abril do ano de 2009, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia: -----

----- **PONTO ÚNICO - SESSÃO SOLENE DA COMEMORAÇÃO DO 35º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL** -----

----- Feita a chamada e verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa (PMAM) declarou aberta a Sessão às 12.00 horas. -----

----- **PRESENCAS** - Membros: Lídio dos Santos Cristo, Fernando Jorge dos Ramos, Manuel Eduardo Magalhães Portelinha, Mário de Oliveira Maia Pardal, Marco Bruno Cardoso Branco de Freitas Góis, Edite Maria Monteiro Girão, Armindo Mota Correia, Milena Sofia Jorge Faria, Fernando Manuel Dias Monteiro, Olímpio Varela Baía, Vítor Manuel Monteiro Travassos, Rui Manuel da Costa Rodrigues, Filipe Manuel Galvão Carraco dos Reis, Jorge Luís Forte Camarneiro, Nuno Miguel Pinto Loureiro, Maria Isabel Martins Rolim, João Paulo Cardoso Rosado Maurício, José Manuel Cardoso Bucu, José Uriel Carvalho Breda e os Presidentes de Junta de Freguesia de Abrunheira, Arazede, Carapinheira, Ereira, Gatões, Liceia, Meãs, Montemor-o-Velho, Pereira, Seixo, Santo Varão, Tentúgal, Verride e Vila Nova da Barca. -----

----- **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS** – José Laranjeiro Costa -----

----- **AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS** – Jorge Manuel Gonçalves Mendes dos Santos -----

----- Presentes, também, os Membros do Executivo Municipal: Luís Manuel Barbosa Marques Leal, presidente, Pedro Manuel Monteiro Machado, António Monteiro Saltão, Hernâni Óscar Pires Costa Rama, António Girão Rasteiro, Manuel Alberto Gonçalves Góis e Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, vereadores. -----

----- O PMAM deu, então, início à Sessão Extraordinária comemorativa do 25 de Abril, começando por cumprimentar o Presidente da Câmara Municipal (PCM), os Secretários da MAM, os Vereadores Municipais, os Membros da AM, os Presidentes de Juntas de Freguesia, os dirigentes associativos do Concelho e o público presente. -----

----- Referiu-se, então, à importância do dia em que se comemoram os 35 anos do dia da Revolução dos Cravos, que restabeleceu a Liberdade e a Democracia, pelo que todos os Partidos Políticos representados na AM irão usar da palavra de modo a transmitirem o que entenderem neste

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

dia que é especial para todos. De seguida anunciou a ordem pela qual se iriam realizar os discursos

- CDU, PS, Coligação MNRC, PCM e PMAM. -----

----- O representante da CDU, Jorge Camarneiro, tomou a palavra e disse: -----

----- Excelentíssimo Presidente da Assembleia Municipal,-----

----- Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, -----

----- Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais,-----

----- Excelentíssimos Senhores Presidentes de Junta, -----

----- Excelentíssimos Senhores Autarcas, em geral, -----

----- Excelentíssimo Senhor Comandante do Destacamento da GNR, -----

----- Excelentíssimo Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários, -----

----- Excelentíssimos Munícipes do nosso concelho, e todos os presentes, em geral.-----

----- Nos últimos anos desta minha passagem pela AM, tenho dedicado todas as intervenções alusivas à Revolução de Abril ao realce das contradições entre os sonhos e expectativas geradas naquele período de justificada euforia da revolução e a triste realidade em que acabou por cair a maior parte do povo português, logo após a ressaca da festa colectiva.-----

----- Para este ano, era minha sincera vontade dedicar esta intervenção ao destaque e elogio dos aspectos mais positivos da Revolução dos Cravos.-----

----- Queria muito falar do grande feito do derrube da ditadura fascista e do fim dos anos brutais da tortura e da repressão, realçando que o acesso à justiça e aos tribunais passaram finalmente a ser um direito inquestionável da nova sociedade democrática, independentemente da condição económica e social de cada um, ou dos lugares políticos ocupados em cada momento;-----

----- Queria muito falar de que no dia 25 de Abril de 1974 foi posto fim à subjugação de outros povos e às guerras de retaliação pelo exercício do direito à diferença de opinião e de cultura. E de que mais nenhum soldado português se envolveu em acções para-imperialistas, ao serviço dos donos do mundo; -----

----- Queria muito falar que no dia 25 de Abril de 1974 foi lançado o desenvolvimento económico do país e de cada um dos seus cidadãos e que todos os governos dali saídos passaram a apostar na criação de postos de trabalho bem remunerados e condignos e na redistribuição mais equitativa dos recursos nacionais e no fim da concentração da riqueza nas mãos de um reduzido número de grupos ou de famílias, das velhas ou das novas ricas; -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

----- Queria muito falar que no dia 25 de Abril se pôs fim ao analfabetismo e democratizou o ensino, passando a ser facultado o acesso livre e gratuito às universidades para todos os que revelaram competências e aptidões; -----

----- Queria muito falar que a partir do dia 25 de Abril a assistência médica passou a estar ao alcance de todos os portugueses, independentemente da condição de cada português, ou da sua localização geográfica; -----

----- E de que os oito séculos de discriminação e subjugação do povo português acabaram definitivamente e não mais se repetiram no novo poder democrático, mais justo, fraterno e amigo dos seus cidadãos, independentemente das convicções políticas ou filosóficas, credos religiosos ou níveis de instrução; -----

----- E também de que os titulares dos cargos políticos, uma vez eleitos, não repetiram e insistiram no convívio suspeito e exclusivo com os senhores do dinheiro e do poder económico, tantas vezes em relações viciadas e ilícitas, levando do orçamento e da alçada do Estado a parte de leão; -----

----- Queria muito falar que a partir do dia 25 de Abril os portugueses não continuaram a ser o povo mais triste e atrasado da Europa, para quem o futuro não tem reservado mais do que 2 ou 3% de aumentos salariais e o direito a assistir ao espectáculo do fausto desbragado das elites económicas e políticas; -----

----- Queria muito falar que a partir do dia 25 de Abril o sistema de segurança social, bem como parte significativa dos impostos pagos pelos portugueses, passaram a servir para compensar, na velhice, no desemprego e na doença, as injustiças de muitos anos de desigualdades ofensivas, praticadas ao abrigo da força policial e do estado bufo; -----

----- E de que acabou o medo e a denúncia e de que nunca mais em nenhum outro momento os titulares do novo poder democrático voltaram a controlar os passos, hábitos e pensamentos dos cidadãos, em manifesto e comprometedor receio do povo e das minorias; -----

----- Queria muito, enfim, dizer que o povo passou a ter a palavra decisiva no seu próprio país e que alcançou o real protagonismo num verdadeiro sistema político representativo e democrático; ---

----- Queria, mas não posso! O ano de 2009 veio pôr em evidência, com maior brutalidade destes 35 anos, o total e completo falhanço dos modelos seguidos e repetidos pelos sucessivos governos pós período revolucionário do 25 de Abril! -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

-----Perante o medo do “Papão comunista” e ao abrigo do mito da economia de mercado, tudo “regula” e a todos “contenta”, foram transportadas todas as receitas e fórmulas do capitalismo moderno e neo-liberal da Europa e dos Estados Unidos da América para Portugal. -----

-----Com o Partido Socialista ou o Partido Social-Democrata, que se souberam (financiar), perdão, afirmar como únicas forças do governo, com o apoio diverso mais do que descarado dos grupos económicos nacionais e estrangeiros, temos assistido às políticas mais disparatadas de restabelecimento do poder económico ilimitado das famílias do passado, mas também dumas quantas novas, muitas vezes saídas do enriquecimento brusco e surpreendente de ex-governantes e gente a eles ligados. -----

-----A transferência directa da política activa profissional e de lugares destacados nos governos para empresas privadas e a gestão dos maiores grupos económicos, tornou-se numa verdadeira regra de conduta entre os dirigentes dos dois partidos do poder! E mesmo fazendo de conta que se combatem e odeiam, lá se vão reunindo nos bastidores, escondidos, para dividir os lugares públicos de nomeação ou eleição qualificada e partilhar lugares de administração em bancos privados e públicos, empresas do estado e organizações internacionais. E não hesitam, de tão descarados que já são, de trazer para a praça pública as queixas sobre as más partilhas quando a ganância conjuntural de um deles não fica satisfeita com a distribuição e se zangam! Veja-se o folhetim da substituição do Provedor de Justiça, da eleição da actual administração do BCP e de tantas outras! -----

-----Daí que já nem nos espanta nem surpreende a sua falta de pudor ao meter milhares de milhões de euros em bancos roubados e falidos pela ganância dos respectivos donos e directores, tantas vezes também ex-ministros, secretários de estado ou dirigentes partidários! -----

-----Dizia eu há um ano atrás que estas eram relações “surpreendentemente interpenetradas pelos mesmos protagonistas que tomaram as decisões que as beneficiaram!... Olhem-se os Jorges Coelhos, Ferreiras do Amaral, Pinas Mouras, Marques Mendes, Fernandos Nogueiras Dias Loureiros, Farias de Oliveiras, Ângelos Correias, Fernandos Gomes, etc., etc., das nossas praças”. Este ano poderíamos ainda acrescentar o Oliveira Costa e o Vara e mais uma carrada de ex-governantes e pessoas célebres a esta colecção que de repente ficaram também com a careca ao léu! Até os banqueiros, tão intocáveis nos seus pergaminhos e fatos de boutique fina de Nova Iorque, caíram nas ruas da amargura e passaram a motivo de chacota nacional! -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25**

----- O resultado tem sido desastroso! É um fartar vilanagem! Os administradores das empresas privadas e das empresas públicas não se podem queixar da crise nem do desemprego! Cada vez que trocam de lugar com os senhores que se seguem, deixam garantidos para si e para a sua clientela bons e recheados pedaços do baú! -----

----- Temos um dos países mais atrasados da Europa. As diferenças entre o litoral e o interior, entre as cidades e as aldeias, entre os pobres, os remediados e os ricos são, seguramente, as mais humilhantes de toda a Europa!... -----

----- A nossa indústria já quase se evaporou. A agricultura é atrasada e residual, não se percebendo muito bem por onde se evaporam os muitos milhões de euros de apoios e subsídios europeus! -----

----- O desemprego aumenta vertiginosamente, não obstante as manobras e engenharias do governo para o disfarçar. Hoje, já são mais de 600.000 desempregados oficiais, mas podem ser muito mais dentro de pouco tempo, mesmo que insistam em não contabilizar muitos outros que se encontram sem trabalho e em situação precária! -----

----- Pelo andar que a coisa leva, não faltará muito tempo para que o país esteja totalmente situado numa faixa contínua de 50 ou 60 kms a contar do mar, à míngua dos turistas que nos venham dar uma gorjeta e duns centros logísticos que hão-de servir para encurtar distâncias aos produtos importados. -----

----- E nem preciso falar da crise internacional! E não falei propositadamente! Não falei nela porque não tive necessidade de tal para perceber e mostrar que no nosso país a crise é só para o povo! - -----

----- Antes, desde há 6 anos (esta crise já vem de 2002), os desempregados e funcionários perderam poder de compra e viram os salários congelados, famílias inteiras foram literalmente à falência com o aumento dos juros e do desemprego e do sobre-endividamento pessoal, milhares de pequenas empresas e negócios foram obrigados a encerrar, mas nada de significativo foi feito para os ajudar, em nome da estabilidade financeira e do controle do défice... quantas vezes ouvimos essa cantiga repetida de que era a Europa que não nos deixava aumentar o apoio aos desfavorecidos e que os portugueses já ganhavam mais do que mereciam? -----

----- Foi em nome dessa mesma estabilidade financeira e do controle da dívida pública que os últimos governos se obstinaram em guerras estúpidas com juízes, professores, alunos, funcionários

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

públicos, utentes do sistema nacional de saúde, actuais e futuros reformados e pensionistas, promovendo a diminuição de rendimentos e regalias, avocando a causa do empobrecimento e humilhação do nosso povo! -----

-----Mas agora, não obstante a manifestada irresponsabilidade e ilicitude dos bancos e dos banqueiros, responde o governo com milhares e milhares de milhões de euros de injeção de capital, que todos haveremos de pagar mais tarde, não se vendo que estejam a ter o destino anunciado de defesa dos interesses dos mesmos que provocaram a falência do sistema de guarda e valorização das poupanças dos cidadãos, das empresas e do estado! -----

----- Finalmente, não era este o discurso que eu queria fazer, mas que não pude deixar de fazer! --

-----Tal como o PCP o vem fazendo permanentemente, ao longo dos anos, sem cedências, desempenhando o papel mais antipático do sistema político (os comentadores de serviço e os partidos do poder não gostam que lhe falem da miséria enquanto se banqueteiam sofregamente com o trabalho alheio!), sendo continuamente discriminado nos órgãos de comunicação e os seus militares em todos os lugares de nomeação política. -----

-----E termino com as mesmas palavras com o que fiz na intervenção do ano passado: “a actuação dos actuais partidos do poder não honra a revolução de Abril nem as expectativas que neles depositaram (e ainda hoje, graças à milionária publicidade enganosa, continuam a depositar, embora menos) os portugueses. É urgente que todos aqueles elementos que em todos os partidos não entendem a política como uma forma absolutamente pessoal de resolver os seus problemas privados meditem no que se está a passar em Portugal e na sua organização política e desenvolvam esforços urgentes para a sua dignificação. -----

----- Via o 25 de Abril! -----

----- Vivam os ideais da liberdade, da justiça e do bem estar! -----

----- Viva Portugal!”. -----

----- Seguidamente, usou da palavra o representante do PS, Fernando Ramos, dizendo:-----

----- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal -----

----- Caros colegas Deputadas e Deputados Municipais -----

----- Exma. Senhora Vereadora -----

----- Exmos. Senhores Vereadores -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

----- Exmos. Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia -----

----- Exmos. Senhores e Senhoras Dirigentes Associativos -----

----- Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia -----

----- Comunicação Social -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- A preparação de um discurso político solene, como se exige no dia de hoje, passados que são 35 anos do dia em que o Povo Português lhe viu ser restituída a Liberdade e a Democracia, implica sempre alguma reflexão. -----

Reflexão acrescida, tanto mais que, tratando-se de um discurso escrito, ele é, ao mesmo tempo, “remédio e veneno”. -----

----- *Remédio e veneno? Foi isso que ele disse?* -----

----- *Apre...* -----

----- *Que o orador seja Farmacêutico, ainda vá que não vá...* -----

----- *Agora recordá-lo num dia como o de hoje, já parece demais...* -----
(*terá sido o que perpassou nestes breves segundos pela mente da maioria dos presentes, certo?*)----

----- Então permitam-me que vos leve até Platão. -----

----- Sim, esse o das paixões que o sendo, deixam, também, de o ser simultaneamente, tal a intensidade da sua força que, por absurdo, nunca se consumam. -----

----- Não. Não é por ter sido o discípulo mais importante de Sócrates. Porque esse, sabem-no bem, influenciou tudo e todos. O que Vossas Excelências associaram, por “falta de comparência” de adversários voltará a ganhar, senão todas, pelo menos a maioria das provas que este ano ainda se vão disputar... -----

----- Mas voltemos a Platão e a uma das suas obras-primas: “FEDRO”. É aí que aparece, pela primeira vez a palavra fármaco, numa das falas de deus com o rei que, provavelmente em língua portuguesa, segundo o ilustre Professor Gomes Canotilho, seria assim:-----

----- “Eis, rei, o saber que dará aos egípcios saber, mais ciência e mais memória; da ciência (*sophia*) e da memória (*mnemes*) foi encontrado o remédio (*pharmakon*)” (Platão, *Fedro*, 274) -----

Os especialistas entendem que o “*pharmakon*” de Platão era a descoberta da escrita. O “*pharmakon*” era o remédio da história perante os actos de memória. -----

----- O remédio – ou será veneno? – é o texto escrito. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

----- Parece aceitável que Platão visse no aparecimento da escrita o “veneno” letal para os actos de memória. Porquê, perguntar-se-á?-----

----- Porque na nossa vida todos transmitimos memórias vivas não escritas. -----

----- Cada um de nós recebe e transmite oralmente a memória da sua vida, não fugindo à recordação do eu. E todos nós, melhor ou pior, confabulamos um pouco, por forma a que o “herói” que julgamos ser, tenha sempre um papel de destaque que o “*pharmakon*” (leia-se, a escrita de Platão) insiste em não confirmar. -----

----- Vem tudo isto a propósito do papel da Farmácia Ferrão no contexto dos anos sessenta, em que criança me atrevia a espreitar, mas que pelo menos já vinha da década anterior, de acordo com algumas das personagens participantes. -----

----- (Este papel pode, sem qualquer tipo de melindre, ser transposto para todas as Farmácias do País, conforme me gosta de relatar João Fernandes, o mais ilustre Técnico de Farmácia que conheço e que amiúde privava na Farmácia Rodrigues da Silva com o “revirinho” de Coimbra, entre os quais me atrevo a referir o médico Adolfo Rocha, porventura aquele que todos vós conheceis, embora, muito provavelmente, sob o pseudónimo de Miguel Torga). -----

----- Dizia, então, que era aí, na Farmácia Ferrão que se encontravam, quase diariamente, “*quem era quem*” em Arazede: Américo Matias Pereira, o dono da Farmácia e uma espécie de “*comentador residente*”, Angelino Ferrão, à época Presidente da Junta, morador e dono do Edifício onde a Farmácia se encontrava instalada, por ter sido seu Pai, Farmacêutico, quem a fundara e lhe conferira a designação que ainda hoje ostenta, Joaquim Afonso Pimenta Simões, médico, com consultório mesmo em frente, João Ferreira, professor primário e, ainda, menos frequentemente, e sempre de fugida, Manuel Domingues Claro, padre. -----

----- Alguns comerciantes e outras figuras públicas locais ou que o ambicionavam ser, também gostavam de lá passar. -----

----- E o que se passava aí? -----

----- Mesmo não sabendo o que sei hoje, depreendia que actos farmacêuticos “*tout court*”, não seriam... -----

----- Só quando frequentava o meu sexto ano do Liceu, já a democracia fazia o seu percurso, é que tive direito a saber: a Farmácia era dos poucos, senão o único local público, onde o confronto

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

de opiniões era tolerado. Podendo estar a exagerar, pelo menos no caso de Arazede, a democracia ocorria ali, quando tal não era permitido lá fora... -----

----- Senhor Presidente da Assembleia, minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Voltemos ao “*pharmakon*” de Platão. -----

----- Hoje que se comemora formalmente o último aniversário do 25 de Abril neste meu segundo mandato de Assembleia Municipal, e sendo conhecida a minha opinião de que dois mandatos consecutivos são o tempo que concedo a mim próprio como suficientes num mesmo órgão, importa fazer um balanço destes 8 anos de comemorações. -----

----- Como? -----

----- Recorrendo ao meu “*pharmakon*” desta data, isto é, tudo o que escrevi terá sido “*remédio ou veneno*”, sendo certo que a sua toma pode resultar numa ou noutra coisa, dependendo do destinatário. -----

----- Em 2002, retomou-se uma ideia de levar esta Assembleia evocativa às diferentes Freguesias do Concelho. O alfabeto ditou que Abrunheira fosse escolhida como local para a sua realização (claro que no ano seguinte ainda fomos a Arazede, mas depois, não sei se por mudança de letra, se por ser a terceira e não haver quem quisesse ficar no último lugar do pódio, as Assembleias regressaram à sua sede...). -----

----- O tema principal desse meu escrito, à boleia do que a própria Assembleia parecia querer sinalizar foi: “DESCENTRALIZAÇÃO”. -----

----- Bem!!! -----

----- As minhas opiniões são conhecidas, aliás esta como as outras de que vou falar a seguir estão escritas e constituem parte integrante da acta respectiva, pelo que se hoje mesmo poderia fazer exactamente o mesmo discurso sem alterar qualquer vírgula, a decisão de o mesmo constituir “*remédio ou veneno*”, deixo à vossa consideração... -----

----- Gostei de me reler nesse discurso, sobretudo na parte que diz respeito a educação pré-escolar e básica. Uns encontrarão aí “veneno puro”, outros o bálsamo lenitivo para as suas amarguras e, outros ainda, porventura mais mordazes, descobrirão aí alguma fonte de inspiração da actual Ministra da Educação, ainda que nem ela, e muito menos eu, poderíamos antecipar que ela o viria a ser. Certamente que me concederão o benefício da dúvida e reconhecerão que não tenho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

dotes de pitonisa. Mas que a inevitabilidade das reformas já “andava no ar”, isso não podemos omitir...2003, trouxe Arazede, como já anteriormente afirmei. -----

----- “Jogando em casa”, e apesar das pinceladas sobre a temática então actual, o assunto central relacionou-se com um nome que já aqui citei, o do Maestro Angelino Ferrão. -----

----- Antes, então e agora, o lamento: Ainda não se gravou música da autoria do Maestro. -----

----- Aqui, o “remédio” está prestes a surtir efeito. -----

----- Aguardemos o trabalho que está a ser desenvolvido que, tendo já o apoio da família directa de Mestre Ferrão, da Academia Musical Arazedense, da Junta de Freguesia de Arazede e, certamente, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, bem como de outras instituições públicas e privadas e de diferentes particulares, está programado para vir à luz do dia em Outubro/Novembro próximo, aquando da evocação do centenário do seu nascimento. -----

----- Penso que posso antecipar, em nome de todos quantos já estão envolvidos no processo, a honra que teremos em partilhar convosco a toma de tão selecto “remédio”, mesmo que esse fármaco possa desencadear um ligeiro efeito secundário descrito com “azia” em alguns casos, muito raros, e só episodicamente notificados... -----

----- No discurso de 2004, tirando o “R” que alguém quis eliminar da palavra Revolução, e que contestei, retive-me nas qualificações da nossa população, decorrentes dos resultados dos Censos efectuados em 2001. -----

----- Afirmei então que *“não me sentia particularmente confortável quando o nosso Concelho apresentava, em pleno século XXI, 17,2% da população que não tinha concluído qualquer nível de ensino, a que acrescia, ainda, uma taxa de analfabetismo de 13,6%”*. -----

----- Nessa época estava longe de imaginar que um programa pudesse, em tão pouco tempo, trazer tanta gente de regresso à Escola para melhorar a sua qualificação. Independentemente de alguns eventuais defeitos que possamos identificar no referido programa uma coisa é certa: o saldo foi, é e será, extremamente positivo. -----

----- “Novas Oportunidades”, mais do que o nome do dito programa, devolveu iniciativa, atitude e, sobretudo, oportunidades a muitos dos nossos concidadãos. -----

----- “Remédio” e eficaz, portanto... -----

----- Imaginem, sobretudo os que cá não estavam em 2005, que o meu discurso começou com Bento XVI, acabado de ser eleito sucessor de Pedro. Interroguei-me então, se este Papa manteria

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

abertas as portas que haviam sido escancaradas por João Paulo II, no que ao diálogo inter-religiões dizia e diz respeito? -----

----- Hoje, ainda não consigo responder totalmente. -----

----- Porém, a recepção africana que foi dedicada a Bento XVI, sobretudo em Angola, não deixam margem para meias palavras: A igreja católica tem uma palavra a dizer quanto aos conflitos que grassam um pouco por todo o Mundo e deve, mais do que nunca, voltar a ser uma Igreja de Valores e de Convicções. -----

----- Se isso, a meu ver, só for possível com algum regresso ao conservadorismo doutrinário, é importante, então, que ele tenha em conta as práticas de vida actual do comum dos cidadãos. -----

----- Todos ganharemos. -----

----- Apesar da parcialidade da minha análise, porquanto sou católico confesso, se os valores da doutrina social Igreja se revelarem mais forte nos dias que vão correndo, o saldo para a sociedade não deixará de ser positivo... -----

----- Com a posse do actual Governo então muito recente, retomei a reflexão sobre descentralização/regionalização, mas o que disse anteriormente, está dito e “pôr mais na carta” é desnecessário. -----

----- Revi-me no programa do Governo, particularmente, no que ao regime de governação dos Municípios aí se diz, ou devo dizer, dizia? Transcrevo, então: -----

----- *“no que se refere especificamente aos municípios, é altura de evoluir para um novo sistema de Governo local, que permita constituir executivos homogéneos, com mandatos de renovação limitada e dependentes de órgãos deliberativos com competências e capacidades reforçadas”* -----

----- Optou-se, apenas, por legislar quanto ao aspecto relativo à limitação de mandatos, mas na prática sem qualquer efeito no próximo, adiando para a posteridade os aspectos que poderiam, a meu ver, constituir uma efectiva mais valia na governação dos Municípios, com poderes necessariamente reforçados para o órgão que aqui representamos. -----

----- Quem bebeu a cicuta? -----

----- Haverá antídoto capaz de colocar na ordem do dia esta reforma? -----

----- 2006, primeiro ano deste mandato. -----

----- Para além do contentamento pessoal em ter lido aqui as reflexões do meu filho mais velho sobre a importância da Revolução ocorrida em 25 de Abril de 1974, que me orgulhei de subscrever, tive a intuição de trazer a este fórum o tema “Economia”. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25**

-----Todos estarão ainda recordados das expressões que então utilizei, como “*A economia não arranca...*” Ou “*A economia arrefece...*” -----

-----Disse, e repito hoje, que “*o Euro, ou qualquer outra moeda, em que seja possível quantificar resultados em termos económicos não é, não foi e, sobretudo, não será o valor mais importante em que seja possível expressar a grandeza de uma sociedade. As pessoas, queiram ou não os novos teóricos neo-liberais são, na minha opinião, o valor que, de facto, devemos relevar*”.

-----Se então a Economia era considerada a “ciência da moda”, perdoar-me-ão os presentes, especialmente o Presidente da Câmara e o Líder de Grupo da CDU, hoje estamos a caminho de classificar a Economia como “deficiência da moda”... -----

-----Profilático? Remédio? Veneno? -----

-----Tal qual como qualquer medicamento aprovado, incluindo obrigatoriamente os genéricos, parece que o efeito do meu “*Pharmakon 25 Abril*” (leia-se discurso escrito alusivo) pode variar ao longo do tempo e, mesmo mantendo a posologia e a via de administração auricular, desenvolver efeitos secundários mais ou menos sérios, consoante o grupo populacional a quem for administrado.

-----Felizmente que em 2007 e em 2008 tiveram a oportunidade de ouvir dois jovens quadros da Bancada do Partido Socialista, Marco Góis e Milena Faria, que, mais uma vez e para que a memória registe, se encontram, já hoje, preparados para assumir a condução dos destinos do Concelho e que, mais tarde, ou, talvez mesmo, mais cedo, não deixarão de o fazer. -----

-----Como o provaram, a sua reflexão assentou em alicerces sólidos e a sua capacidade de comunicação, aliada a uma voz cristalina e a uma presença que, naturalmente, se impõe, são atributos que, estou certo, os guindarão a elevados desígnios. -----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, mas é em 2009 que estamos, pensarão Vossas Excelências... -----

-----E se alguns vêm com bons olhos que se equacione “quem vai ser quem” no futuro no Concelho de Montemor-o-Velho, os mais prosaicos querem é escutar (ou não) a minha opinião política sobre o presente. -----

-----Mas a nossa vida, como por certo, saberão, é comparável a uma ampulheta, em que o presente corresponde, apenas e só, à areia que está a passar do compartimento superior para o inferior. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

-----É tão pouco, para não dizer que é ínfimo, quando comparado com o passado ou com o futuro, representados pela quantidade de areia existente no compartimentos inferior e superior, respectivamente. -----

----- Assim como não podemos, e sobretudo não devemos, discutir as questões de Pátria ou de Nacionalismo, utilizando premissas tão simples como o orgulho de ter um Português a presidir à União Europeia, ou ostracizar Pepe, futebolista do Real Madrid, pelo seu comportamento na última jornada da Liga Espanhola, também as questões no nosso Concelho não podem passar de branco a preto, quando muda uma equipa dirigente. -----

----- Tudo o resto, podendo fortalecer o nosso Ego, não passa de memória falada, a quem o “*pharmakon*”, (memória escrita, segundo Platão) não deixará de tratar, independentemente, da utilização ser mais como veneno do que como remédio. -----

----- Senhor Presidente, Caros colegas Deputadas e Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Quem um dia, no futuro, ler este discurso, ficará a pensar como é que ele terá sido entendido?-----

----- Eu próprio me dei conta que, desta vez, a escrita *light* esteve arredia. -----

----- Daí que, conhecido o passado, e sendo o presente tão curto, a crermos na ampulheta do tempo, só o futuro deve interessar à política e aos políticos. -----

----- Aqui, e hoje, em Montemor-o-Velho, sede do nosso Concelho, deixo duas ideias que venho maturando a espaços e, mesmo assim, intermitentemente: -----

----- Subam ao Castelo, deliciem-se na esplanada da Casa de Chá e olhem em direcção à Barca. De repente, o Largo da Feira, acorda-nos com a sua crueza térrea e põe-nos a pensar: “Como é possível este imenso espaço vazio, apesar da sua ocupação mitigada pelo veículo automóvel de segunda a sexta”? -----

----- O coração da Vila, ou da Cidade Nova de Montemor-o-Velho está ali. Construa-se nos seus septos os novos Paços do Concelho, injecte-se naquelas veias e artérias a centralidade que Montemor precisa e, certamente, os mais jovens afluirão, tanto mais não seja com uma ideia ainda mais arrojada: O desafio à Universidade de Coimbra para que construa no nosso Concelho o novo edifício da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

----- Correndo o risco de junto do Presidente da Câmara do meu Concelho e do Reitor da minha Universidade, numa vez só, passar por “adiantado mental” (conheço-os e sei que em público não se atreverão a pronunciar o outro qualificativo que lhe toca, tal como qualquer extremo), admito ter ido longe demais, ainda por cima, num discurso evocativo do 35º Aniversário da Revolução dos Cravos.

----- Termino, evocando de memória, oral, um amigo meu Espanhol, mas passando-a a escrito:---

----- “Ser Deputado Municipal e, supletivamente, líder de bancada da oposição é como estar casado com uma Duquesa Inglesa: Muita Honra e pouco prazer...” -----

----- Hoje, o prazer pode ter sido pouco. Mas foi uma honra partilhá-lo convosco.-----

----- Muito Obrigado”.-----

----- De seguida, usou da palavra o Representante da Coligação MNRC, Filipe Carraco, que disse: -----

----- “Digníssimo Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho; -----

----- Digníssimo Presidente da Câmara Municipal;-----

----- Digníssimos Vereadores; -----

----- Digníssimos Colegas, Membros da Assembleia Municipal;-----

----- Caros Munícipes Montemorenses; -----

----- Hoje, comemora-se o 35º aniversário do 25 de Abril, dia em que a Revolução nos trouxe a democraticidade, o Estado de direito democrático, a liberdade. -----

----- Este é o momento em que, provavelmente, após a revolução, o país se encontra numa das crises mais profundas de que temos memória desde então. Aliás, é uma voraz crise financeira e económica internacional que temos em cima dos ombros que dura há cerca de 8 anos, apesar de muito escondida, especialmente por alguns que sempre tentaram esconder e dissimular o que talvez seja o mais grave nos dias de hoje - uma profunda crise social. Hoje em dia, para as novas gerações isso está muito presente e foi, claramente, demonstrado por um estudo efectuado, o ano passado, pela Presidência da República em que se mostra que as novas gerações estão alheadas do que são os interesses do país, da falta de credibilidade das instituições políticas e da justiça, daquilo que, no fundo, são os baluartes do poder democrático instituído e do Estado democrático e da liberdade que o 25 de Abril nos trouxe. E, essa tem de ser uma das grandes preocupações do nosso dia-a-dia e da

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

agenda do presente e do futuro. Não basta andarmos anos e anos a fazermos reflexões - é preciso agir de modo a que o que se diz, seja consubstanciado na prática. -----

----- Como me insiro nessas novas gerações, faço questão de dizer aqui hoje, que há uma mensagem que temos de passar, enquanto responsáveis políticos e eleitos democraticamente pelo povo, e que é de credibilidade, de força, de esperança, consubstanciada nos actos e nas acções. É preciso que esses jovens saibam que é o seu desinteresse e o alheamento das causas políticas que permite que, muitas vezes, sejamos governados por pessoas sem capacidade e que ano após ano se vai degradando a nossa condição social e as condições de vida. É nesse sentido que alerto para a necessidade das novas gerações se conseguirem erguer, com condições de vida que lhes permitam ter iniciativa e de criar riqueza, o que, infelizmente, não tem estado a acontecer. Hoje em dia, algumas políticas irresponsáveis vêm sendo acumuladas e vão hipotecando o futuro das novas gerações. Falamos, hoje, em investimentos avultados, muitas vezes de fachada, de custos diferenciados que no momento não vão custar nada, mas daqui a uma geração temos o país completamente com uma dívida externa astronómica, sem metodologias de trabalho e de vivência que nos permitam ser auto suficientes para criar postos de trabalho, por nossa própria iniciativa e que deixam nas pessoas, em muitos casos, a angústia de não realização. -----

----- Este, cada vez mais, é o desígnio que precisamos de fazer prevalecer. É muito importante que as tarefas do poder político, hoje em dia, se possam traduzir, finalmente, nos tais desígnios do sonho que muitas pessoas viveram e que, há 35 anos, os quiseram pôr em prática. -----

----- A lógica que é preciso fazer prevalecer é que a diferença entre o impossível e o possível está, apenas, na força da vontade humana e é isso que todos esperarão de uma classe política que venha a surgir. Sem essa tal confiança, sem a credibilidade, sem o traduzir das palavras em actos coerentes, consertados e bem realizados, estamos a passar ao lado de ser um país grandioso, uma nação vencedora e vamo-nos afundando, numa espiral de diagnósticos permanentes, sem nunca ter a solução para isso. -----

----- Nesse sentido, mais uma vez, gostaria de deixar a mensagem de que é preciso agir, de uma vez por todas, e que a política é feita exactamente por vontade das pessoas e a força do voto decide. Todas as forças políticas terão de ter, sempre, humildade democrática e saber que há partida para cada eleição o resultado é sempre “zero-zero” e quem tiver a ombridade de falar com as pessoas, de fazer passar a sua mensagem e conseguir convencê-las será vitorioso. Não há vitórias nem derrotas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

antecipadas, acho que tem que ser a mais valia que as pessoas, o interesse e capacidade de demonstrar e de pôr em prática os seus projectos e as suas ideias que vai prevalecer e essa é uma das máximas que o 25 de Abril nos trouxe.-----

-----Muito obrigado”.-----

-----O PCM usou da palavra e disse:-----

-----“Senhor Presidente da AM,-----

-----Senhores Secretários,-----

-----Senhores Membros da AM,-----

-----Senhores Vereadores,-----

-----Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia,-----

-----Municípios, Cidadãos do meu Concelho e do meu País;-----

-----De modo a não me tornar repetitivo, não realizarei uma intervenção muito longa, mas gostaria, desde já, para saudar os Capitães de Abril, para relembrar o Movimento que operacionalizou e projectou a democracia actual em que vivemos e, dentro desse âmbito, aproveito o ensejo para alargar, essa memória, ao conjunto de anónimos cidadãos que, de 1926 até 1974, nas suas mais diferentes facetas - científicas, profissionais, activistas, políticas ou sociais - conseguiram contribuir e perspectivar o que aconteceu a 25 de Abril.-----

-----Todos nós criámos expectativas, alicerçámos sonhos e acreditámos que a Revolução ou a Liberdade nos iriam trazer todas as soluções para os nossos problemas.-----

-----A maturidade que esses 35 anos nos acalenta é, precisamente, demonstrar que essa realidade é trabalhada por nós, construída por nós, desafiada por nós e encetada por nós próprios. Temos todos a preocupação de, muitas vezes, criarmos, por um lado nostalgia e por outro falta de perspectiva e de visão futura, chamando os êxitos para a nossa parte, atirando os defeitos para a parte contrária e, isto é de um egoísmo atroz, do ponto de vista político-partidário em que estamos inseridos. É por tudo isto que a maioria da população portuguesa não se revê no partidarismo actual.

-----Nós próprios criámos na democracia a ideia do partidarismo, mas dum partidarismo saudável, voluntário, de abertura e desenvolvimento. Hoje, considero que o “D” do desenvolvimento, que todos nós partilhamos, está dividido por “D” de desemprego, por um “D” de desilusão, por um “D” de desencanto, que não podemos deixar perpetuar, deixar que vingue e que ultrapasse os desideratos da manhã do 25 de Abril de 1974. Mais do que nunca, as questões do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

emprego, da solidariedade, da segurança, da justiça, de oportunidades e da equidade social voltaram para cima da mesa e dentro do que é a responsabilidade do Executivo Municipal, do que é o exercício da cidadania e da política, eu próprio me revejo e autocrítico na circunstância de que deveremos ter esse lema, essa força de vontade, esse desiderato para conseguir construir mais e melhor, de uma forma afável e partilhada. -----

- -----Depois de ouvir as intervenções dos 3 Grupos desta AM, sabendo que entre eles e nós, para além das divergências político-partidárias, há amizades, refiro que alguns dos seus recados são ouvidos e têm retorno e, por isso, posso dizer que os 8 anos que levo à frente do Executivo Municipal me honram e me dão uma perspectiva clara do que consegui. Digo isto como uma afirmação clara e objectiva, mas humilde e de auto-satisfação para poder perspectivar um futuro que venha ao encontro desses objectivos, para que saibamos vencer o desafio que é delicado. Não falemos em economia internacional ou economia local, num projecto que importámos ou num projecto que é local. O que temos, convictamente, de dizer é que temos de sair desta situação duma forma ganhadora e os investimentos que estão hoje a ser perspectivados para o Concelho de Montemor em áreas nevrálgicas, nomeadamente educacionais, como alavanca da formação cívica pedagógica e até profissional do novo cidadão, a aposta da criação de oferta de emprego qualificado, em áreas da tecnologia e inovação, que não perspectiva situações em que a facilidade da aplicação do capital, à mão de obra barata e outros frutos de circunstâncias que muitas vezes a própria solidariedade social e institucional se esquecem, irão garantir esse mesmo futuro.-----

----- Qualquer uma das forças aqui presentes ou qualquer outra que por inovação ou por novidade possa vir a estar representada nos Órgãos Autárquicos, deve, cada vez mais, sentir que hoje há uma estratégia de desenvolvimento do Concelho, havendo que levar a efeito algumas dessas particularidades e todos os projectos que são elaborados terão de o ser sempre com a certeza de que eles são de uma sociedade, de uma comunidade, dum Concelho e não são propriedade de uma pessoa, de uma força política e muito menos duma estrutura seja ela central, regional ou local. É o poder da nossa convicção, é o poder da nossa tecnicidade, é o poder da nossa democraticidade que nos leva a vencer e cada vez mais e melhor. -----

----- Por isso, gostaria de terminar com uma mensagem de confiança, de querer, de saber, de fazer, mas sobretudo com o desiderato claro - o 25 de Abril só ganhará quando nós próprios

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25

triunfamos e nós somos o cidadão normal, o cidadão vulgar, o cidadão que gosta da sua terra, que gosta do seu Concelho, que gosta do seu país. -----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Montemor-o-Velho! -----

----- Viva Portugal! -----

----- Acto contínuo, o PMAM usou da palavra, dizendo: -----

----- “As minhas primeiras palavras são para relembrar todos aqueles que, antes do 25 de Abril de 1974, com as suas lutas e desejo de liberdade, possibilitaram a conquista da democracia e da liberdade de expressão, tendo sido neles que o próprio movimento dos capitães encontrou o alicerce seguro para as suas lutas.-----

----- Vivemos, hoje, 35 anos do 25 de Abril e, também, 33 anos de Poder Local Autárquico Democrático.-----

----- Pessoalmente, quero elogiar e realçar a acção de todos os Presidentes das Juntas, das Assembleias de Freguesia, Presidentes da Câmara e Vereadores, Membros da AM, tecido associativo e toda a munícipes, em geral, que permitiram o desenvolvimento que se regista em cada município. -----

----- É evidente, que o desenvolvimento depende das capacidades, dos recursos, dos objectivos e do dinamismo das forças políticas locais e nacionais.-----

----- O caminho que entendo que deve ser seguido é, à semelhança do que já aqui foi referido, o da credibilização da acção política, da reafirmação dos poderes políticos perante os da sociedade.---

----- Em democracia, exige-se que os políticos ouçam os poderes locais, mas não permitam que eles se sobreponham ao poder democrático constituído.-----

----- Defender o 25 de Abril passa por fortalecer o poder político e não denegri-lo. Temos que ser duros e implacáveis para os que se aproveitam da política para resolver problemas de benefício pessoal, mas também temos de ser contundentes para os que fazem a sua actividade do dia-a-dia em persistente tentativa de destruição da política e dos que a exercem. -----

----- Todos devíamos reflectir sobre uma democracia moderna e de franca liberdade na tentativa de conjugar uma mudança e na construção de um projecto político comum, entre todos os partidos que compõem o sistema político nacional e concelhio. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

----- Vivemos, actualmente, uma crise económica grave com um envelhecimento demográfico acentuado, com uma contínua expansão descontrolada das despesas públicas, o que nos motiva certas preocupações e sérias reservas sobre o futuro próximo.-----

----- Falta-nos, a nós e à Europa, uma orientação clara do que pretendemos para o futuro.-----

----- As crises são mais profundas do que pensamos, contudo a vida não pára e é necessária uma reflexão cuidada. -----

----- É necessário apostar na formação, na qualificação e na polivalência. -----

----- As empresas têm de ter as suas responsabilidades sociais e os empresários igualmente. -----

----- E nós, como pessoas temos que perceber que somos responsáveis pelo nosso próprio futuro. O Estado tem que saber desburocratizar, tem que ter consciência que é necessário criar formas e formar serviços de qualidade.-----

----- A aposta nas grandes obras públicas, a meu ver, podem ser estimulantes, podem estimular o mercado, mas deixam dúvidas sobre o seu efeito económico positivo. -----

----- Em minha opinião os grandes investimentos públicos devem ser transferidos para o investimento local. É fundamental estimular as economias locais, de modo a fixar população, senão corremos o risco de todo o país ficar dividido e centralizado nas duas grandes cidades com os problemas sociais que daí advêm.-----

----- O Estado tem a obrigação de formar e estimular o tecido económico local, as instituições financeiras não devem abandonar as empresas nesta época tão difícil que atravessamos, essas entidades também têm responsabilidades sociais, devem ajudar as empresas.-----

----- É um grande desafio que temos que enfrentar na construção dum Portugal moderno que assente num planeamento e numa concertação que parece essencial nos grandes investimentos que tem frequentemente um carácter intermunicipal ou supra municipal.-----

----- O grande desafio que se coloca à decisão democrática, para o presente e para o futuro, é o emprego qualificado. -----

----- Áreas, como os Pólos Empresariais ou Industriais, os chamados ninhos de empresas, equipamentos multiusos que podem servir mais do que uma Freguesia ou concelho, tem que ser o desafio que se põem às pessoas que exercem cargos políticos. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO***Sessão Extraordinária de 2009 Abril 25***

----- Quem não tem emprego sofre uma fragilidade grande sob o ponto de vista cívico, precisa de um rendimento e uma ocupação, mas também precisa de educação, cultura, desenvolvimento ambiental, de cuidados de saúde, entre outros.-----

----- É necessário que, de modo geral, os políticos deste concelho se saibam perfilar para que consigam obter um objectivo constituindo uma estratégia para um futuro em que o poder financeiro não seja a sua bandeira.-----

----- Apesar das incertezas e dúvidas sejamos confiantes.-----

----- Era fundamental falar das difíceis tarefas que temos para enfrentar, mas tenhamos esperança e confiança e vamos acreditar no reforço democrático e na melhoria das condições de vida concelhia e nacional.-----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva Montemor-o-Velho!-----

----- Viva Portugal!-----

----- Após esta intervenção, o PMAM deu por encerrada a Sessão, às 13 horas e 30 minutos e para constar, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada nos termos da Lei.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Lídio dos Santos Cristo, Dr.

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Manuel Eduardo Magalhães Portelinha

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Vítor Manuel Monteiro Travassos